

COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL

REQUERIMENTO Nº , DE 2022

(Do Sr. ZÉ SILVA)

Requer a realização de Audiência Pública para debater sobre os produtos lácteos modificados. Quem paga a conta: produtor ou consumidor?

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública, no âmbito desta Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, para debater sobre os produtos lácteos modificados. Quem paga a conta: produtor ou consumidor?

Requeiro que sejam convidados para participarem de Sessão de Audiência Pública, desta Comissão:

- ✓ Representante da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA;
- ✓ Representante da Secretaria de Atenção Primária, do Ministério da Saúde;
- ✓ Representante do Observatório de Publicidade dos Alimentos - OPA;
- ✓ Laís Amaral, do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor- IDEC;
- ✓ Carolina Grehs, nutricionista, criadora do Aplicativo Desrotulando;
- ✓ Rafael Claro, professor de Nutrição e Saúde Pública da UFMG;
- ✓ Maiara Soares, pesquisadora da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) Gado de Leite.



JUSTIFICAÇÃO

O Ministério da Economia, por meio do Gecex (Comitê-Executivo de Gestão) da Camex (Câmara de Comércio Exterior), diminuiu a tarifa de importação do soro de leite, de 11,2% para 4%, até 31 de agosto de 2023. O soro de leite - que era descartado pela indústria de laticínios- passou a ser opção em substituição ao tradicional leite de vaca. Por ser menos concentrado, o subproduto é mais barato e muitas são as opções disponibilizadas nas gôndolas dos supermercados.

De acordo com o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15), o leite longa vida ficou 14,21% mais caro em agosto e o acúmulo chegou a 79,79%. A redução da tarifa de importação do soro de leite tem como objetivo suprir a queda na produção de leite no país.

Muitos fatores contribuíram para o aumento do preço do leite, especialmente, o aumento no preço da matéria prima: aumento no preço da ração das vacas, falta de fertilizantes e entraves no setor logístico, causados pelo frete marítimo mais caro da China.

O custo de produção do leite subiu 62% em dois anos no Brasil. A tendência é que o consumo do soro de leite aumente por ser mais barato e uma opção de compra em meio ao desequilíbrio entre oferta e demanda.

Mesmo o Brasil sendo o terceiro maior produtor de leite do mundo, atrás apenas de Estados Unidos e Índia, com mais de 34 bilhões de litros por ano, não conseguiu evitar a queda na produção.

A saída encontrada pela indústria de laticínios é a substituição nas prateleiras, na maior parte das vezes, o subproduto está ao lado do leite longa vida. Para especialistas, embora a substância seja rica em carboidratos, lipídios e proteínas, tem uma concentração menor do que o leite, ou seja, trará consequências no aumento da insegurança alimentar, que atinge 125,2 milhões de brasileiros.

A questão não é apenas a substituição do creme de leite por mistura de soro de leite, ou leite condensado por mistura láctea condensada.



Nem mesmo o doce de leite por mistura com sabor de doce de leite, ou queijo ralado e leite em pó modificados. A questão é se todas essas alternativas afetam a saúde da população mais vulnerável.

Por essa razão, propomos um debate com objetivo de assegurar que a população mais afetada no poder de compra, também não sofrerá danos à saúde, em razão do consumo desses produtos em substituição aos tradicionais.

Sala da Comissão, em de de 2022.



Deputado ZÉ SILVA

